

Banqueiro acha que um acordo ainda é possível

por **Ronaldo D'Ercole**
de São Paulo

"Se o Brasil demonstrar vontade concreta de começar a pagar os juros, mesmo que seja com atraso de alguns dias ou poucos meses, os bancos japoneses podem decidir-se por não classificar seus créditos em juros como 'não recebidos' no fechamento de seus balanços." Esta afirmação foi feita ontem pelo vice-presidente do Banco de Tokyo no Brasil, Takanore Suzuki.

O banqueiro japonês chamou o dia de hoje, 30 de setembro, como "o Dia D" e disse que os bancos japoneses aceitariam uma mani-

festação formal das autoridades brasileiras sobre os juros não pagos às instituições japonesas desde a declaração da moratória, em fevereiro deste ano. "Estamos sentindo certa flexibilidade do governo brasileiro e, por isso, temos esperanças", comentou Suzuki.

O vice-presidente do Banco de Tokyo alertou ainda que, "no caso do Japão, se o devedor perder a credibilidade dos bancos, seria necessário muito tempo até que ele conseguisse reabilitar-se". Suzuki, no entanto, lembrou que "o Brasil tem capacidade para resolver esta questão".